

“Escutem-me todas as mulheres!” A pedagogização dos corpos femininos na revista *Fon Fon*.

Janáina dos Santos Maia *

Era o ano de 1930. Abria-se um novo período de publicações para a Revista *Fon Fon*². No primeiro exemplar no referido ano, um leitor em busca de esclarecimentos, envia ao corpo editorial desta revista uma carta solicitando um exame de traços “physionomicos” da mulher por quem ele declarava nutrir grandes sentimentos. Com este exame, o qual era feito periodicamente por Yves, um dos colunistas da *Fon Fon*, o leitor acreditava poder conhecer a personalidade da sua escolhida, para assim, poder iniciar devidamente o processo de corte. Contudo, a resposta divulgada na seção “saibam todos” não foi positiva, pois nesta veio o aviso:

“Aqui vai o exame que eu fiz da sua jovem apaixonada.

A senhorita X..... deve ser dócil, aparentemente, mas inflamável, capaz de gestos violentos. Intelligencia medíocre é verdade. Mas voltada para as coisas bellas. Não é sincera, como toda mulher, mas é capaz de amar e ser esposa fiel. Pródiga, sabe no entanto economisar, quando se trata do seu bem estar”³.

Após esta análise, não tivemos nenhuma informação a qual pudesse esclarecer se o resultado do exame referente à fisionomia da “Senhorita X”, de alguma maneira influenciou na decisão do curioso leitor. No entanto, não pudemos deixar de nos questionar a respeito dos “defeitos” atribuídos à senhorita após a análise de suas características. O que poderia ser considerado como uma inteligência medíocre? Por que uma mulher não poderia manifestar nenhum gesto violento? E mais, toda mulher seria

*Graduada e Mestranda em História pela instituição Universidade Federal de Campina Grande

² A Revista *Fon Fon*, foi um periódico semanal que circulou por todo o Brasil entre os anos de 1907 a 1958, destinava-se ao público geral, em especial ao feminino, por trazer em suas páginas as últimas novidades sobre moda, cinema e arte, dando enfoque também aos acontecimentos sociais e políticos do Brasil, em especial, aos do Rio de Janeiro.

³ Revista *Fon Fon*, Ano XXIV, nº 1, 4 de Janeiro de 1930, (Seção Saibam Todos) pag 10

realmente sincera? Partindo deste, e de outros questionamentos, é que apresentamos este texto buscando neste fazer uma análise a cerca do padrão de feminilidade apresentado nas paginas da revista Fon Fon, defendendo a ideia de quê esta funcionava como um veículo de pedagogização do corpo feminino, com a difusão de uma série de discursos presentes nas propagandas, crônicas e seções de opiniões, situada no corpo editorial desta mesma.

Para isto, nos reportaremos a alguns números desta publicação, no ano de 1930, com o intuito de observar o modelo discursivo de conduta feminina trazido nas paginas desta revista, atentando para o endereçamento e para intencionalidade do mesmo, não deixando a atentar também, para a importância exercida por esta publicação dentre os meios de comunicação impresso presentes nesta mesma época.

Um Manual Chamado Fon Fon

Falemos sobre o Brasil nas primeiras décadas do século XX. O que vemos? Certamente serão muitos aqueles que dirão ver um país vivendo plenamente em um clima de modernização, carros passando nas ruas e também ultrapassando as antigas charretes. Os cafés com ares estrangeiros e as confeitarias oferecendo os mais refinados serviços de delicatessen. Neste cenário, também não passa despercebido a presença das boutiques trazendo em suas vitrines aquilo de mais novo, segundo os padrões da moda europeia, e a presença de compradores, os quais gostariam de estar apresentáveis, caso tivessem de frequentar algum ambiente de requinte, como por exemplo, o cinema Capitólio, onde entrara em cartaz o mais novo filme da Fox⁴.

Mas, o que essas pessoas liam? Podemos nos arriscar a dizer que estas pessoas estariam tendo conhecimento da nova configuração do espaço a sua volta através das paginas de periódicos em formatos de jornais e revistas, entre estes, o semanário Fon Fon, que passou a circular nacionalmente desde o ano de 1907, cujo titulo fazia referência aquilo de mais moderno na época, os automóveis. Idealizada entre um café e uma conversa pelos poetas Lima Campos, Mário Pederneiras e pelo critico e romancista Gonzaga Duque. A intenção inicial nesta empreitada era fazer desta publicação uma revista mundana e interativa, onde a modernidade tão falada pudesse ser noticiada

através de fotos e propagandas. A analogia aos automóveis também funcionava como uma proposta de passeio pelos mais diversificados ambientes da cidade, e os editores da revista mostravam uma grande satisfação em fazer o trabalho de chofer.

Em seus anos iniciais, notamos que a revista adentrou-se no universo das publicações de forma tímida, pois esta chegava ao público com 30 ou 40 páginas. Com o passar dos anos, a credibilidade deste periódico foi percebida a partir de sua nova configuração. O conteúdo da revista mostrava-se mais extenso, já que, no ano de 1930, esta chegava às bancas semanalmente com um índice de setenta a oitenta páginas. Mas ao que parece, o seu público não se mostrava insatisfeito com esta nova abrangência, pois quanto mais páginas, mais informações. Desta forma, a *Fon Fon* passou a exercer influência sobre o seu público, em razão de muitas vezes, leitores curiosos, iguais ao que foi citado no início deste texto, procurarem os editores da revista em busca de conselhos sobre os mais diversificados assuntos, desde a análise da personalidade, através da caligrafia ou dos traços físicos, até a leitura de um poema recentemente criado. Sendo assim, vemos que além de assumir um caráter informativo, a *Fon Fon* passou a ter um poder discursivo dentro do seu público leitor, pois o enunciado principal já dizia “Aos nossos leitores, prestaremos todas as informações que nos solicitem”⁵.

Assim, a *Fon Fon* seguiu até o ano de 1958 sendo lida por aqueles que podiam adquiri-la, neste caso, os membros da alta sociedade, informando e expondo suas opiniões sobre os mais variados temas, e nos mais distintos contextos, não deixando de abordar entre uma informação e outra, assuntos relacionados ao universo feminino, em especial a conduta seguida pelas mulheres no Brasil do século XX, em especial no ano de 1930, período onde se evidenciava que “A cabeça da mulher, deixou de ser o “mundéio” de travéssas, grampos, fitas e etc.”⁶

Recomendam-se as Flores e os Perfumes

⁵ Revista *Fon Fon*, Ano XXIV, seção: Saibam Todos, nº 28, 12 de Julho de 1930, pag 12

⁶ Revista *Fon Fon*, Ano XXIV, nº 7, 15 de Fevereiro de 1930, pag. 6

Brasil em 1930. Neste cenário ainda é possível sentir o cheiro da política do café com leite no ar⁷, o regime que havia sido derrubado em detrimento da proposta de uma segunda república democrática voltada para o desenvolvimento, ainda tinha na elite brasileira alguns de seus representantes. Sendo assim, não era de se estranhar a convivência entre o antigo e o moderno na capital do país, a cidade do Rio de Janeiro, e em outras cidades de menor porte. Enquanto alguns defendiam o progresso através do investimento na indústria, havia aqueles que ainda acreditavam na riqueza vinda do solo brasileiro.

No universo feminino o cenário não se diferenciava, pois neste espaço, ao mesmo tempo onde convivassem mulheres que andavam pelas ruas em direção aos seus trabalhos, tendo conhecimento da realidade política de seu país e reivindicando para si direitos outrora negados, como, por exemplo, a participação ativa na cena política através do voto, havia também aquelas moldadas pelo padrão de conduta formal, o qual colocava em evidência a “mulher de família” criada para serem filhas exemplares, e futuramente mães de família decente. O primeiro segmento descrito tinha como figuras representativas as feministas, mulheres as quais, em razão de uma ordem social diversificada, haviam se instruído em boas escolas, diminuindo o índice de analfabetismo entre as mulheres, estabelecido contato com leituras estrangeiras, como *Madame Bovary* de Flaubert, e passado a questionar o padrão social determinante, que enraizava o lugar do feminino na sociedade, e privilegiava o masculino.

A luta enfrentada por estas mulheres, adquiriu um caráter árduo pelo fato de, muito além de enfrentar uma luta em prol da sua redefinição social, estas deveriam ultrapassar uma barreira discursiva construída há séculos atrás. Tal barreira, contava com discursos médicos, jurídicos e midiáticos, que ao serem combinados, enraizava o pensamento patriarcal, onde as mulheres deveriam se submeter às ordens de um chefe de família, mesmo este estando na condição de pai ou marido, e tendo a obrigação de zelar pelo futuro da nação, através da edificação de um lar. (COSTA, 1979)

Dentre os discursos midiáticos, encontrava-se o da revista *Fon Fon*, a qual, como foi dito anteriormente, tinha uma grande influência dentre os meios de comunicação da época. Ao analisarmos as páginas desta revista, percebemos que esta refletia o

⁷ O clima da chegada de uma nova república contribuiu para a construção de novas configurações políticas, econômicas e sociais através, por exemplo, de uma eleição disputada pelo voto secreto e pelo fim do poder nas mãos de representantes de São Paulo ou Minas Gerais

pensamento do seu contexto, o qual seria a convivência dos ideais modernos em conjunto com os pensamentos tradicionais. Dizemos isto, pelo fato de, ao mesmo tempo onde vemos a propaganda de produtos e de vestuários da última moda, e o noticiamento das recentes novidades, vemos também a condenação das novas atitudes assumidas pelas mulheres, e o enaltecimento do comportamento feminino de outrora. Atentemos para a opinião de um dos editores na seção alto falante.

As mulheres voltaram a descer a saias, cobrindo novamente tudo aquilo que fez o delicioso dos olhos irreverentes e diabolicamente penetrante dos homens. Durante algum tempo, durante o paradisíaco domínio da volante tanga de seda, que fez as vezes da milenaria folha de parreira indumentária feminina de pleno século XX. Eva tentou, tentou, esgotando os recursos de que é capaz uma criatura como ella, meio nua, meio vestida, neste mundo de meu Deus.⁸

Ao analisarmos a colocação do jornalista sobre novo caráter da vestimenta feminina, percebemos que este faz alusão à figura de Eva, tendo por objetivo equiparar as ações das mulheres da sua época, com a representação desta, como uma mulher tentadora e corrupta. Notamos assim, que em pleno ano de 1930, o pensamento medieval, o qual fazia alusão à representação do feminino através da figura de Eva como a mulher tentadora e diabólica, e da Virgem Maria, o exemplo de mulher pura e casta, ainda se fazia presente. Percebemos através da opinião do jornalista, o repúdio as novas atitudes assumidas pelas mulheres no momento em que este mostra grande satisfação ao noticiar o fato dessas terem “descido o comprimento de suas saias”.

Baseando-se nos ensinamentos de Foucault (1976) esta seria uma forma de demonstrar como, em toda a sociedade, a produção de um discurso é controlada, selecionada e redistribuída por certos procedimentos ao longo do tempo, tendo por principal objetivo estar na mais alta escala do poder. Neste caso, para que o discurso continue a exercer influência, é preciso a sua difusão, ou seja, é necessário o proferir de uma série de enunciados, objetivando o alastramento de uma malha discursiva. Quando a Fon Fon passa a condenar as novas ações femininas no século XX, ela funciona como

⁸ Revista Fon Fon, Ano XXIV, nº 1, 4 de Janeiro de 1930, (Seção Alto Falante) pag. 53

um veículo discursivo capaz de criar uma série de enunciados, os quais ao serem ligados a outros são capazes de compor uma prática discursiva (FISCHER, 2001), obedecendo a uma série de interesses.

Em razão de seu poder discursivo, passava a ser importante para os editores da revista, conscientizarem o seu público leitor, composto em sua grande maioria por mulheres, a usufruírem dos benefícios oferecidos pela modernidade, mas ao mesmo tempo preservarem um comportamento “descente”, para isto, se fazia necessário, expor um modelo de feminilidade de referência diante dos demais, pois este deveria conciliar a imagem de uma mulher moderna e ao mesmo tempo recatada, como por exemplo, a da propaganda abaixo.



Revista Fon Fon, Ano XXIV, nº 4, 25 de Janeiro de 1930, pag 75.

Na propaganda dos fogões Junker&Ruh, vemos a intenção dos anunciantes em mostrar produto no seu aspecto mais inovador, pois para exercer “a nobre arte de dar festas para os amigos” seria necessário se especializar nesta arte da melhor forma possível. Notamos que para os idealizadores da propaganda, passava a ser interessante mostrar uma mulher cuidando dos preparativos para receber as suas visitas, ao mesmo tempo, cuidando da criança ao seu lado. Qual interpretação poderá se tirar desta imagem? Tendo em vista a intencionalidade discursiva destas publicações, poderemos supor o interesse em mostrar a mulher sendo um indivíduo socialmente ativo, pois esta recebe seus amigos em casa, conversa sobre os mais variados assuntos, e não esta mais condenada a reclusão domiciliar, onde só poderia se reunir com seus familiares mais próximos. Ao mesmo tempo, esta mesma mulher não abandona os cuidados do seu lar, pois esta pode ter uma interação social, e também cuidar bem da sua casa e dos seus

filhos, sendo assessorada, como supõe a propaganda, pelos instrumentos mais modernos.

Esta mulher agora também deveria estar impecável para a admiração da sociedade, e mais importante, para a admiração do seu marido. Além de assumir as tarefas domésticas e as funções sociais, era tarefa do feminino zelar pela sua beleza. Para isto existiam produtos com a cera Mercolized a qual afirma em seus enunciados “por que temer a precaução de fazer com que a superfície da sua pelle viesse resplandecer a encantadora cútis que Ella possui debaixo da envelhecida?”⁹, e também o sabonete “Pears” para a senhora que frequentava a sociedade estivesse sempre perfumada e com a pele acetinada.

Para Tânia Regina de Lucca (2012), exemplos como estes se fizeram constantes dentre os semanários do início de século XX. Para a autora passava a ser importante que as revistas não deixassem de atentar para a linguagem, a moda, a estética, e os acontecimentos em evidência de acordo com a sua época. Contudo, embora estes periódicos viessem com uma roupagem moderna, e percebessem as mudanças e as expectativas em relação ao papel da mulher na sociedade, ainda havia nos discursos destas revistas algumas permanências, as quais acabavam sendo atados ao modelo de conduta feminino do século XIX.

Não nos passa despercebido, porém, neste contexto, a presença de uma imprensa feminista, que tinha como bandeira de batalha o direito a educação, a carreira profissional e a atuação na cena política, como por exemplo, *o Jornal das Senhoras*. Nesta imprensa passava a ser comum haver uma série de críticas endereçadas aos veículos impressos com a Fon Fon, pelo fato desta acreditar que estas publicações, ao invés de auxiliarem as mulheres, as estariam idiotizando através dos seus discursos, os quais demonstravam a capacidade destas em somente fazer bolos, estarem perfumadas, e em cuidar do seu marido, não havendo, contudo, uma verdadeira discussão a respeito do novo quadro de redefinição da condição da mulher na sociedade.

Após nossa análise, há de se concordar em parte com o argumento logo acima exposto, pois, sabemos que o papel do feminino na sociedade brasileira no ano de 1930, estava muito além das discussões sobre moda e modernidade. Há de se ressaltar a presença das mulheres na cena pública, seja reivindicando seus direitos, ou trabalhando

⁹ Revista Fon Fon, Ano XXIV, nº 1, 4 de Janeiro de 1930, (Seção Alto Fallante) pag. 68

nas indústrias para adquirir seu sustento. Sendo endereçada, especialmente as mulheres, ainda não obtivemos a total compreensão do porque a Fon Fon, optou por marginalizar aquelas que seguiam um comportamento diferente daquilo convencionado as ser visto como padrão, embora possamos dizer, que a nossa análise não acaba por aqui, e quem sabe, mais a frente possamos responder aos nossos questionamentos. No entanto, sobre as questões motivadoras deste texto, percebemos após nos aprofundarmos no estudo dos discursos vinculados pela revista Fon Fon, que uma mulher de inteligência medíocre, capaz de praticar gestos violentos e de não ter em si a virtude da sinceridade, seriam aquelas, as quais desobedeciam a um padrão social, o qual deveria ser seguido caso esta desejasse, que o Yves lhe fizesse um teste “physionomico” favorável.

Referências Bibliográficas

COSTA, Jurandir Freire, *Ordem Médica e norma familiar* – Rio de Janeiro: edições Graal, 1979 (Biblioteca de filosofia e história das ciências; v n°5)

FOUCAULT, Michel, *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2012. _____ *A Ordem do Discurso*. Aula inaugural do Collège de France, pronunciada em 02 de Dezembro de 1976. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

LUCA, Tânia Regina de. Mulher em Revista, in. BASSANEZI, Carla. PEDRO Maria Joana. *A Nova História das Mulheres no Brasil*, São Paulo: Contexto, 2012. (Pags. 447-466)

NAHES, Semiramis *Revista FON-FON: a imagem da mulher no Estado Novo (1937-1945)* – São Paulo: Arte & Ciência, 2007.

OLIVEIRA, Cláudia de, *O moderno em revistas: representações do Rio de Janeiro de 1890 a 1930*- Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

SEVCENKO, Nicolau. “O prelúdio republicano, astúcias da ordem e ilusões do progresso”. In: *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, 1997, vol.3, p. 7-48.